

Carta do Gestor

Janeiro de 2026

Estratégias de Renda Variável

CENÁRIO MACROECONÔMICO

O primeiro mês de 2026 foi marcado por vários ruídos institucionais e comerciais no globo. O que começou como uma retórica agressiva de Donald Trump sobre a compra da Groenlândia evoluiu rapidamente para uma crise diplomática com a Europa. A ameaça de tarifas de 10% contra nações europeias resistentes ao plano — incluindo Alemanha, França e Noruega — transcendeu um mero ruído comercial, e passou a justificar uma reprecificação do yield de conveniência de algumas commodities.

Neste novo regime geopolítico, o mercado passou a ver commodities importantes para as teses de IA e proteção contra uma desvalorização do dólar não apenas como insumos, mas como reservas de valor. Nesse “novo mundo” essas commodities passam a ser ativos estratégicos contra a possibilidade de uma desordem sistêmica. Com isso, os investidores passaram a pagar yields de conveniência mais altos e algumas commodities como a prata e o cobre passaram a negociar com o preço spot acima dos preços futuros.

Essa volatilidade também ganhou corpo após o Departamento de Justiça (DoJ) abrir uma investigação criminal contra Jerome Powell, utilizando como pretexto irregularidades em reformas prediais do Fed para exercer pressão por cortes de juros. O vídeo institucional publicado por Powell em um domingo (11 de janeiro) foi um divisor de águas: ao denunciar o “assédio político”, ele impulsionou a tese de debasement (desvalorização estrutural) do dólar.

Sob o temor de uma erosão institucional nos EUA, esse trade floresceu. O cobre atingiu o recorde histórico de US\$ 14.500/t, enquanto o ouro e a prata viram uma entrada massiva de capital. Contudo, o excesso de posicionamento especulativo (especialmente via China) pavimentou o caminho para o colapso.

O pior sell-off da prata ocorreu na sexta-feira, 30 de janeiro de 2026. Após tocar o pico de US\$ 120 por onça, o metal despencou 26% em um único dia, a maior queda percentual de sua história, arrastando o ouro (que caiu 9% no mesmo dia) e metais industriais. A volatilidade, medida pelo VIX, que orbitava os 15 pontos, disparou para níveis superiores a 20, refletindo o pânico com a reversão abrupta dessas posições.

O movimento de exaustão das commodities foi selado pela escolha de Kevin Warsh para assumir o comando do Fed. Visto pelo mercado como um Hawk técnico e disciplinado, a nomeação de Warsh sinalizou que, apesar das pressões de Trump, a política monetária teria uma liderança com credibilidade para ancorar as expectativas inflacionárias. Isso esvaziou parte da tese de desvalorização estrutural do dólar, provocando a rotação de ativos que encerrou o mês.

CENÁRIO MACROECONÔMICO

O destaque no cenário doméstico foi a decisão do Copom na última semana de janeiro. Ao longo do mês algumas casas chegaram a aventar a possibilidade de um corte já na primeira reunião do ano, dado que os fundamentos econômicos corroboravam com um corte. Porém, jogava contra essa tese a comunicação Hawk que o BC vinha adotando nas últimas reuniões.

Nesse sentido, na primeira reunião do ano o comitê de política monetária decidiu manter a taxa Selic inalterada, entretanto adotou uma mudança clara de forward guidance, indicando que irá iniciar um ciclo de cortes a partir da próxima reunião.

Atualmente, o mercado está precificando que um corte de 50bps é o mais provável. As opções de Copom para a próxima reunião sugerem uma probabilidade da ordem de 60% para um corte dessa magnitude. Considerando que as expectativas de inflação e o hiato do produto estão em níveis melhores do que no último ciclo de cortes, que o juro real está mais alto e que o BC tem um histórico de começar os ciclos de cortes mais agressivamente segundo o histórico abaixo (somente 3 dos últimos 9 ciclos de cortes começaram com um pace de 25bps), esse cenário é bastante provável.

Ciclo	Taxa%		Ciclo (Bps)			Data Início	Data Final	Meses de Pausa	Presidente BC
	Início	Final	Variação Total	Movimento Inicial	Movimento Final				
Corte	21,00	15,25	-575	-150	-50	jul-99	jan-01	2	Fraga
Aperto	15,25	19,00	375	50	75	mar-01	jul-01	7	Fraga
Corte	19,00	18,00	-100	-25	-50	fev-02	jul-02	3	Fraga
Aperto	18,00	25,00	700	300	300	out-02	dez-02	1	Fraga
Aperto	25,00	26,50	150	50	0	jan-03	mar-03	3	Meirelles
Corte	26,50	16,00	-1050	-50	-25	jun-03	abr-04	5	Meirelles
Aperto	16,00	19,75	375	25	25	set-04	mai-05	4	Meirelles
Corte	19,75	11,25	-850	-25	-25	set-05	set-07	7	Meirelles
Aperto	11,25	13,75	250	50	75	abr-08	set-08	4	Meirelles
Corte	13,75	8,75	-500	-100	-50	jan-09	jul-09	9	Meirelles
Aperto	8,75	10,75	200	75	50	abr-10	jul-10	6	Meirelles
Aperto	10,75	12,50	175	50	25	jan-11	jul-11	1	Tombini
Corte	12,50	7,25	-525	-50	-25	ago-11	out-12	6	Tombini
Aperto	7,25	14,25	700	25	50	abr-13	jul-15	15	Tombini
Corte	14,25	6,50	-775	-25	-25	out-16	mar-18	17	Goldfajn
Corte	6,50	2,00	-450	-50	-25	jul-19	ago-20	7	Campos Neto
Aperto	2,00	13,75	1175	75	50	mar-21	ago-22	12	Campos Neto
Corte	13,75	10,50	-325	-50	-25	ago-23	mai-24	4	Campos Neto
Aperto	10,50	15,00	450	25	25	set-24	jun-25	9	Campos Neto / Galípolo

Fonte: Bloomberg | Elaboração: V8 Capital

No tocante às eleições, não tivemos muitas mudanças no tabuleiro político. O que de fato está se desenhando é que Flávio Bolsonaro (o filho do ex-presidente Jair Bolsonaro) irá disputar a eleição contra Lula. Lula ainda é o favorito, mas chamaram atenção algumas pesquisas que mostraram melhora na margem do candidato da direita contra Lula, com algumas pesquisas igualando a competitividade de Flávio aos números de Tarcísio no segundo turno. Entretanto, os mercados preditivos ainda negociam com Lula como um pequeno favorito, com chance um pouco superior a 50% de vencer as eleições.

Por fim, este cenário local acabou sendo posto em segundo plano frente aos fluxos massivos de recursos para as bolsas de países emergentes. Somente no mês de janeiro, o investidor estrangeiro aportou 26 bilhões de reais na bolsa, o equivalente ao fluxo de todo o ano de 2025. Esse movimento sustentou a forte alta do Ibovespa, que subiu 12,56% no mês. Em linha com o cenário externo, dada a presença de empresas de materiais básicos como a VALE3 e fatores macro favoráveis (como valuation e ciclo de cortes de juros à vista), o Ibovespa se posiciona como um ativo atrativo para investidores que desejam tanto rebalancear suas carteiras para fora dos EUA quanto se beneficiar da tese de crescimento dos setores ligados a commodities estratégicas.

ESTRATÉGIA DE FATORES

Janeiro foi marcado por uma performance mais equilibrada do ambiente de fatores, com redução do viés para fatores mais defensivos que foi observado no mês anterior. Nesse contexto, o fator Momentum voltou a apresentar contribuição positiva relevante, após a reversão observada em dezembro. O fator Valor também apresentou melhora relativa, oferecendo suporte pontual em alguns ativos, mas sem força suficiente para sustentar posições quando desacompanhado de Qualidade ou Baixa Volatilidade.

O fator Qualidade manteve papel central no processo de alocação, funcionando como o principal driver de trocas dos ativos das carteiras dos fundos ao longo do mês, privilegiando empresas com fundamentos mais sólidos. Já o fator Baixo Risco perdeu parte do protagonismo observado no mês anterior, pois ativos com beta alto foram privilegiados pelo rally de 12,56% do Ibovespa.

A recomposição da carteira refletiu diretamente essa mudança no equilíbrio entre fatores. Entre os novos ativos em posição comprada, destacam-se papéis sustentados majoritariamente por melhores nos fatores Qualidade e Baixa Volatilidade, como ABEV3, CPFE3, ENEV3 e TAEE11. Outros ativos, como GOAU4, POMO4 e PCAR3, entraram no lado comprado apoiados por melhoras relativas em Valor e Baixa Volatilidade.

No grupo de ativos que migraram de posição vendida para comprada, observa-se melhora consistente na composição de fatores, principalmente via fortalecimento de indicadores de Qualidade e Baixa Volatilidade. Casos como CXSE3, FLRY3 e IRBR3 exemplificam esse movimento.

Por outro lado, o conjunto de novos ativos em posição vendida foi caracterizado por deterioração simultânea em todos os fatores, com destaque para Momentum e Qualidade. Ativos como HAPV3, MGLU3 e LWSA3 apresentaram fragilidade estrutural, nas quais mesmo a presença de bons indicadores de Valor não foi suficiente para compensar o enfraquecimento do conjunto dos demais fatores. De forma semelhante, CSNA3 e AZZA3 migraram para o lado vendido após perda de Momentum e aumento nos níveis de volatilidade.

Entre os ativos que transitaram de posição comprada para vendida, CEAB3 apresentou enfraquecimento relevante em Momentum e Baixa Volatilidade, sem compensação suficiente dos fatores de Valor ou Qualidade.

Em suma, janeiro refletiu um movimento de transição para um cenário de maior apetite ao risco, marcado por uma boa performance dos fatores de Valor, Momentum e de ativos de beta alto. No entanto, nossa gestão mantém a abordagem multifatorial como um pilar central: as trocas de papéis priorizaram a combinação de ativos com boa exposição a Qualidade e Baixa Volatilidade.

DESEMPENHO DAS ESTRATÉGIAS – RCVM 175

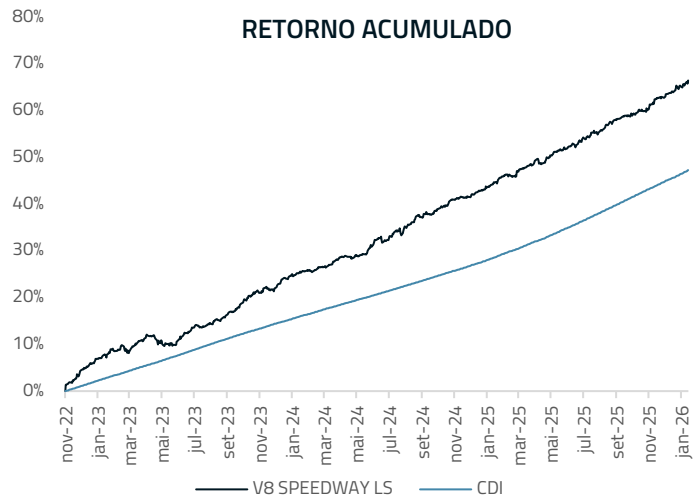
V8 SPEEDWAY LONG SHORT CIC CI MULTIMERCADO

Em janeiro, o fundo encerrou com alta de 1,42% (122,05% do CDI). Nos últimos 12 meses e desde o seu início, o fundo acumula alta de 15,10% (104,19% do CDI) e 66,42% (140,58% do CDI | CDI + 3,90% a.a.), respectivamente.

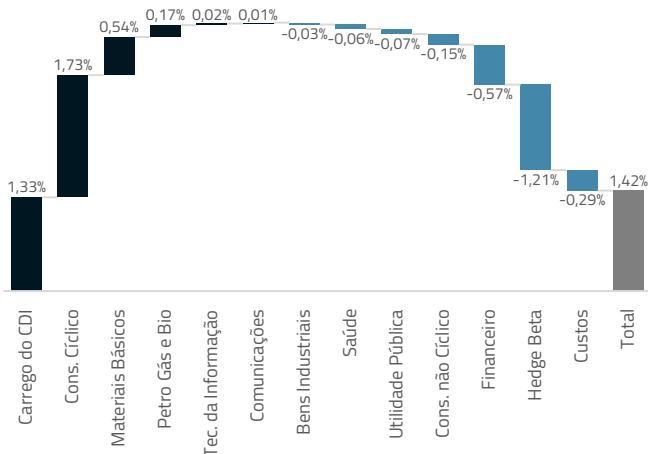
No mês os destaques positivos vieram dos setores de Consumo Cíclico, Materiais Básicos e Petróleo, Gás e Biocombustíveis, do lado negativos temos os setores Financeiro, Consumo Não Cíclico e Utilidade Pública.

Foram realizadas 24 movimentações no mês. Na parcela comprada (long), ocorreram 13 alterações, sendo 10 inclusões e 3 que migraram da parcela vendida (shot). Já no short, foram 11 alterações, com 10 adições e 1 que migrou do long. Atualmente, o fundo possui posição em 50 empresas.

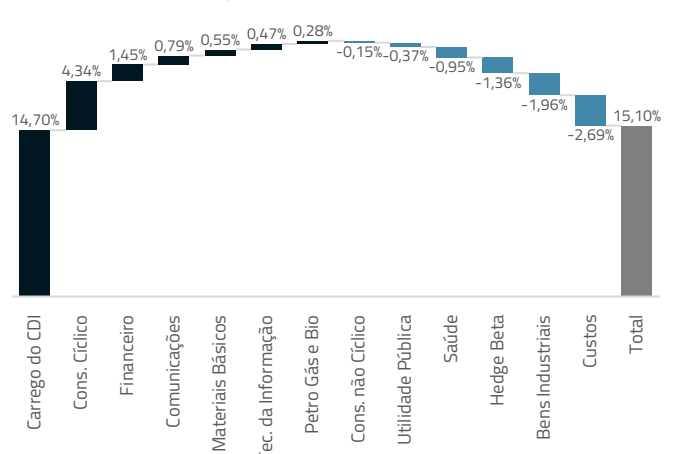
A exposição líquida da parcela comprada está mais posicionada nos setores Consumo Cíclico, Materiais Básicos e Petróleo, Gás e Biocombustíveis, com a parcela vendida líquida nos setores Financeiro, Utilidade Pública e Consumo Não Cíclico.



ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE – JANEIRO 2026



ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE – 12M



ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	12M	ACUM.
2024	Fundo	1,20%	0,45%	0,86%	1,35%	0,41%	2,74%	1,02%	1,44%	1,32%	1,27%	1,42%	15,15%	15,15%	42,64%
	% CDI	123,81%	56,56%	102,72%	152,14%	49,20%	348,16%	112,85%	165,62%	157,96%	136,47%	178,92%	139,30%	139,30%	156,02%
2025	Fundo	1,37%	1,16%	1,03%	0,63%	1,84%	0,85%	1,30%	1,45%	1,13%	0,74%	1,53%	15,04%	15,04%	64,09%
	% CDI	136,02%	118,11%	107,71%	59,40%	161,42%	77,90%	102,25%	124,65%	93,00%	58,06%	145,52%	105,09%	105,09%	140,70%
2026	Fundo	1,42%											1,42%	15,10%	66,42%
	% CDI	122,05%											122,05%	103,37%	140,58%

Patrimônio Atual: R\$ 379.062.395,15

Patrimônio Médio 12 Meses: R\$ 256.451.741,77

DESEMPENHO DAS ESTRATÉGIAS – RCVM 175

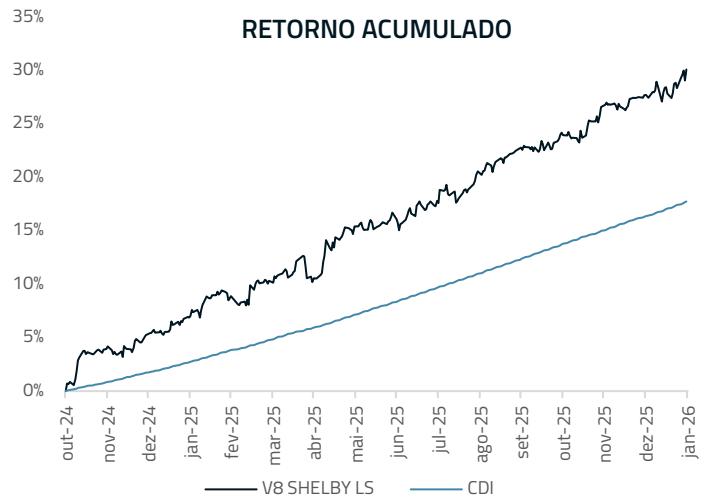
V8 SHELBY LONG SHORT FIC FIF AÇÕES

Em janeiro, o fundo encerrou com retorno positivo de 1,85% (159,10% do CDI). No ano e desde o seu início, o fundo acumula alta de 21,13% (145,84% do CDI) e 30,09% (169,66% do CDI | CDI + 8,28% a.a.), respectivamente.

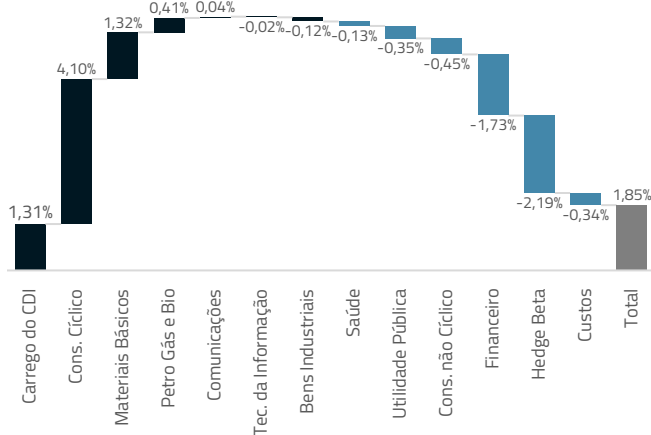
No mês os destaques positivos vieram dos setores de Consumo Cíclico, Materiais Básicos e Petróleo, Gás e Biocombustíveis, do lado negativos temos os setores Financeiro, Consumo Não Cíclico e Utilidade Pública.

Foram realizadas 24 movimentações no mês. Na parcela comprada (long), ocorreram 13 alterações, sendo 10 inclusões e 3 que migraram da parcela vendida (shot). Já no short, foram 11 alterações, com 10 adições e 1 que migrou do long. Atualmente, o fundo possui posição em 50 empresas.

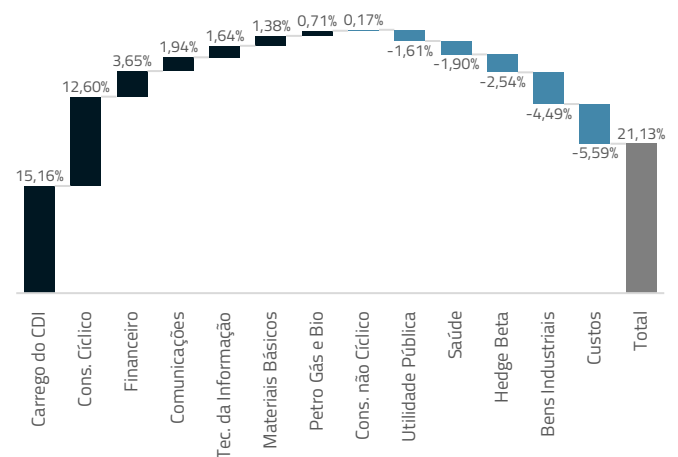
A exposição líquida da parcela comprada está mais posicionada nos setores Consumo Cíclico, Materiais Básicos e Petróleo, Gás e Biocombustíveis, com a parcela vendida líquida nos setores Financeiro, Utilidade Pública e Consumo Não Cíclico.



ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE – JANEIRO 2026



ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE – 12M



ANO		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	12M	ACUM.
2024	Fundo										0,65%	3,49%	1,21%			5,43%
	% CDI										812,60%	441,07%	130,90%			300,34%
2025	Fundo	1,87%	1,37%	1,18%	0,38%	4,39%	0,58%	1,31%	2,50%	1,85%	0,95%	2,13%	0,89%	21,14%	21,14%	27,72%
	% CDI	184,75%	139,21%	122,36%	36,19%	385,93%	52,69%	102,62%	214,61%	151,87%	74,75%	202,48%	73,13%	147,73%	147,73%	169,25%
2026	Fundo	1,85%												1,85%	21,13%	30,09%
	% CDI	159,10%												159,10%	145,84%	169,66%

Patrimônio Atual: R\$ 32.247.747,81

Patrimônio Médio 12 Meses: R\$ 12.818.999,94

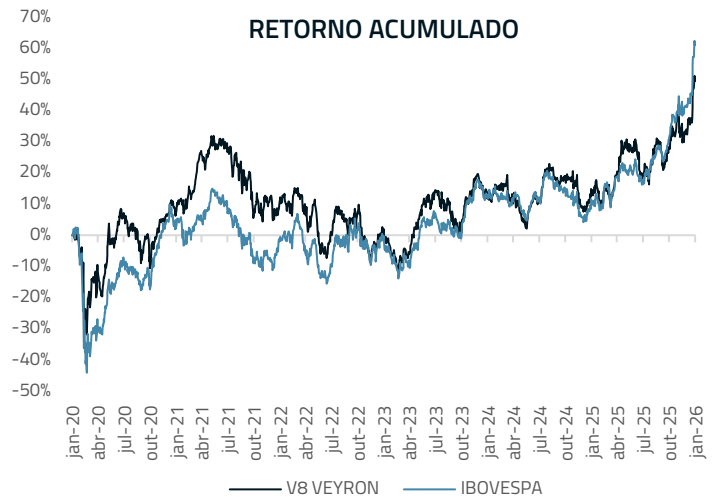
DESEMPENHO DAS ESTRATÉGIAS – RCVM 175

V8 VEYRON CIC CI AÇÕES

No mês de janeiro, o fundo encerrou com retorno de 11,62% contra os 12,56% do Ibovespa e no ano está acumulando retorno de 49,39% vs 59,43% do índice.

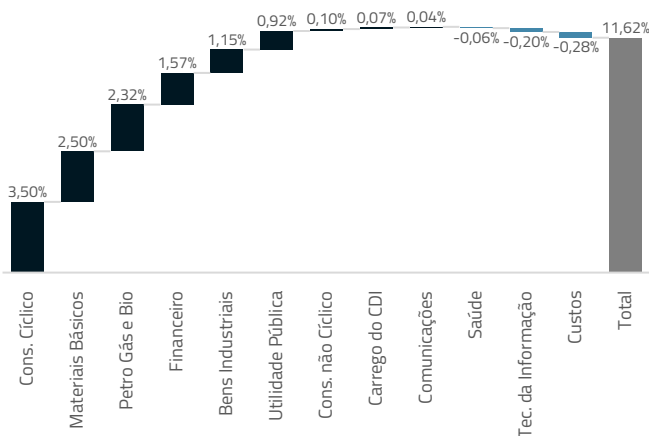
No mês, os principais destaques positivos de retorno foram os setores de Consumo Cíclico, Materiais Básicos, Petróleo, Gás e Biocombustíveis. Já os destaques negativos ficaram com os setores de Tecnologia da Informação e Saúde.

Atualmente, o fundo possui posição em 60 empresas. No posicionamento líquido do portfólio, os três maiores setores que estamos comprados são: Consumo Cíclico, Materiais Básicos e Petróleo, Gás e Biocombustíveis. Neste mês estamos com posição líquida vendida apenas no setor de Tecnologia da Informação.



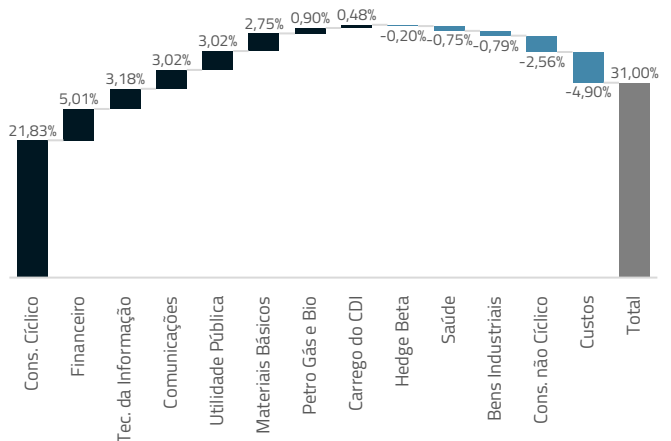
Fonte: Quantum | Elaboração: V8 Capital

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE – JANEIRO 2026



Fonte e Elaboração: V8 Capital

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE – 12M



Fonte e Elaboração: V8 Capital

ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	FUNDO ANO	IBOV ANO	FUNDO ACUM.	IBOV ACUMU.
2021	0,02%	0,69%	6,76%	10,47%	1,99%	0,76%	-2,29%	-1,16%	-7,22%	-9,14%	0,32%	6,39%	6,05%	-12,14%	12,65%	-7,86%
2022	-1,23%	-2,31%	4,44%	-5,11%	2,01%	-13,78%	6,73%	5,48%	-5,26%	6,46%	-8,26%	-1,07%	-13,33%	4,97%	-2,36%	-3,28%
2023	4,50%	-7,93%	-1,72%	2,45%	7,91%	9,94%	1,95%	-5,69%	-0,22%	-6,46%	12,18%	5,86%	22,46%	21,95%	19,57%	17,95%
2024	-5,27%	1,54%	1,28%	-5,51%	-4,94%	4,08%	2,46%	8,62%	-3,09%	1,03%	-2,06%	-6,04%	-8,67%	-10,36%	9,20%	5,73%
2025	4,42%	-3,66%	2,95%	5,59%	7,94%	0,68%	-8,43%	4,01%	5,14%	-1,21%	7,72%	-3,23%	22,56%	33,95%	33,84%	41,63%
2026	11,62%												11,62%	12,56%	49,39%	59,43%

Patrimônio Atual: R\$ 4.543.846,02

Patrimônio Médio 12 Meses: R\$ 3.945.706,79

RETORNO ACUMULADO

FUNDOS		MÊS	ANO	12M	24M	36M	48M	60M	72M	INÍCIO	PL	LIQUIDEZ	DATA INÍCIO	
RENTA VARIÁVEL	V8 SPEEDWAY LONG SHORT FIC FIM	%	1,42%	1,42%	15,10%	32,76%	54,53%	-	-	-	66,42%	R\$ 379 MILHÕES	D+15 / D+17	17/11/2022
		% DO CDI	122,05%	122,05%	104,19%	121,37%	125,83%	-	-	-	140,58%			
		CDI +	0,25%	0,25%	0,53%	2,25%*	2,55%*	-	-	-	3,90%*			
	V8 SHELBY LONG SHORT FIF CIC AÇÕES	%	1,85%	1,85%	21,13%	-	-	-	-	-	30,09%	R\$ 32 MILHÕES	D+30 / D+32	29/10/2024
		% DO CDI	159,10%	159,10%	145,84%	-	-	-	-	-	169,66%			
		CDI +	0,68%	0,68%	5,80%	-	-	-	-	-	8,31%*			
	V8 VEYRON FIC FI AÇÕES	%	11,62%	11,62%	31,00%	31,88%	46,41%	34,26%	40,61%	49,39%	49,39%	R\$ 5 MILHÕES	D+15 / D+17	31/01/2020
IBOV		12,56%	12,56%	43,79%	41,97%	59,75%	61,37%	56,34%	59,43%	59,43%				

* Retorno anualizado

NOSSAS REDES SOCIAIS



COMUNIDADE V8 CAPITAL



Entre em nossa comunidade no Whatsapp e receba de forma rápida novidades e comunicações da V8 Capital.



V8 CAPITAL



V8_CAPITAL



V8CAPITAL.COM.BR



V8 CAPITAL

NOSSOS DISTRIBUIDORES



RELAÇÃO COM INVESTIDOR

Endereço: Rua Castilho, 392, conjunto 51, Brooklin, São Paulo, SP

Cep: 04568-010

Tel: +55 11 5502 0200

E-mail: ri@v8capital.com.br

DISCLAIMER

Este documento tem o único propósito de divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela V8 Capital Gestão de Investimentos Ltda., não deve ser considerado como oferta de venda de cotas de fundos de investimento ou de qualquer título ou valor mobiliário e não constitui o prospecto previsto na regulamentação vigente ou no Código de Auto-Regulação da ANBIMA. A V8 Capital Gestão de Investimentos Ltda., não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimento ou qualquer outro valor mobiliário. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento do fundo de investimento antes de aplicar os seus recursos. Os investidores não devem se basear nas informações aqui contidas sem buscar o aconselhamento de um profissional. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e taxas de saída. Fundos de Investimento não contam com a garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. Os fundos Multimercados utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Os fundos podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Os Indicadores econômicos são meras referências econômicas, e não metas ou parâmetros de performance. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise, no mínimo, de 12 (doze) meses.

